

## IDENTIDADE E ALTERIDADE – ESTUDO SOBRE A HERMENÊUTICA DE PAUL RICOEUR

Franklin Ferreira Silva (bolsista do PET-Filosofia UFPI), Alessandro Rodrigues Pimenta (Orientador, Depto de Filosofia – UFPI)

### Introdução

O desafio proposto por Ricoeur é mais abrangente do que se imagina. Sua filosofia vai além do campo teórico indo de encontro às estruturas enraizadas em nossa sociedade. Suas reflexões visam a desmistificar as ilusões do sujeito moderno, vítima de signos e ideologias que precisam ser decifradas. É com esse intuito que até mesmo a certeza imediata do *cogito* cartesiano chega a ser colocada em dúvida.

É ao realizar essas críticas às ideologias, às ilusões do sujeito, que Ricoeur pretende chegar ao encontro entre a ética e a política no estabelecimento de uma sociedade mais igualitária e justa. E para que isso aconteça, o ponto de partida deve ser a compreensão do homem. E é isso que esse estudo se propõe, lançar o pontapé inicial para a compreensão do ser humano no que diz respeito a sua forma de ser consigo e com o mundo, identificando as diversas formas de ser identificar através de análise das línguas naturais e compreensões até então aceitas sobre a formação do eu.

### Metodologia

A pesquisa é de cunho bibliográfico, como é de praxe em filosofia. Realiza-se uma leitura detalhadas dos textos de Ricoeur e da literatura crítica, especialmente, em língua francesa. Enfim, será aplicado o método estrutural na leitura dos textos de Ricoeur.

### Resultados e Discussão

Os resultados são ainda preliminares, mas já se podem elencar alguns.

1. Crítica à noção de consciência imediata de Descartes. Toda consciência é transpassada pela alteridade, por isso o título da obra.
2. Pensar uma noção de subjetividade implica uma ética. Posteriormente se verá como isto toma forma de justiça nas instituições.
3. A hermenêutica de Ricoeur leva o homem a estabelecer uma posição de tolerância frente às pluralidades, já que não é um eu, absoluto, solipsista.

### Conclusão

Os estudos realizados ainda não abarcaram com totalidade o pensamento de Ricoeur, mas já mostraram que no início a subjetividade do ser humano não está somente associada a nossa capacidade de pensar, colocada como o ponto de partida para a definição do que somos. Ela se apóia também no contexto que nos circunda, como a cultura, moldando nossa identidade *ipse*. Mas fica também colocado que apesar de possuímos uma mesmidade, essa ainda assim é formada por particulares de base como a noção de corpo, ao qual não podem ser dissociadas na noção de pessoa, contrariando o pensamento das conhecidas concepções idealistas.

### Referências

- BARASH, Jeffrey. A filosofia moral de Paul Ricoeur. In.: CÉSAR, Constança (Org.). *A hermenêutica francesa: Paul Ricoeur*. Porto Alegre: Edpucrs, 2002.
- CÉSAR, Constança. O problema da tolerância em Paul Ricoeur. In: CÉSAR, Constança (Org.). A

ÁREA: CV ( ) CHSA (X) ECET ( )

*hermenêutica francesa: Paul Ricoeur*. Porto Alegre: Edpucrs, 2002.

DESROCHES, Daniel. Ricoeur, crítico do cogito. In.: CÉSAR, Constança (Org.). *A hermenêutica francesa: Paul Ricoeur*. Porto Alegre: Edpucrs, 2002.

GAGNEBIN, Jane Marie. *Uma filosofia do cogito ferido: Paul Ricoeur*. *Estudo Avançados*, vol. 11, n. 30. São Paulo, 2007.

PIMENTA, Alessandro. Existência, linguagem e alteridade. Um diálogo entre Sartre, Camus e Ricoeur. IN: NASCIMENTO, Daniel Arruda; PONTES, Herimatéria (orgs.). *Entrecruzamentos da linguagem: filosofia, literatura, análise do discurso e educação*. Teresina: EDUFPI, 2010.

RICOEUR, Paul. *O si-mesmo como um outro*. Campinas: Papirus, 1990.

**Palavras-chave:** Ricoeur, alteridade, identidade.